

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA

Marco Antônio Teixeira Melquiades

Mateus Filipe Duarte Carvalho

Mayron Henrique Rodrigues Souza

Mellina Giacomini Rocha Salgado

**CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO POR
ESTUDANTES DE TRÊS INSTITUIÇÕES PRIVADAS
DE ENSINO SUPERIOR EM IPATINGA-MG**

IPATINGA - MG

2024

Marco Antônio Teixeira Melquiades

Mateus Filipe Duarte Carvalho

Mayron Henrique Rodrigues Souza

Mellina Giacomini Rocha Salgado

**CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO POR
ESTUDANTES DE TRÊS INSTITUIÇÕES PRIVADAS
DE ENSINO SUPERIOR EM IPATINGA-MG**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, como requisito parcial para a graduação em Medicina.

Orientadora: Profª Drª Analina Furtado Valadão
Coorientador: Profª Dr. Leonardo Ramos Paes de Lima
Coorientador: Ms. Arilton Januário Bacelar Júnior
Coorientadora: Ms. Leticia França Fiuza Bacelar

IPATINGA - MG

2024

CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO PORESTUDANTES DE TRÊS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR EM IPATINGA-MG

Marco Antônio Teixeira Melquiades¹; Mateus Filipe Duarte Carvalho¹, Mayron Henrique Rodrigues Souza¹; Mellina Giacomini Rocha Salgado¹; Leonardo Ramos Paes de Lima²; Arilton Januário Bacelar Júnior³; Leticia França Fiuza Bacelar³; Analina Furtado Valadão⁴

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.
2. Docente do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Coorientador do TCC.
3. Docente convidado. Faculdade Fadipa, Ipatinga Minas Gerais. Coorientador do TCC.
4. Docente do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Orientadora do TCC.

Resumo

Introdução: o período da graduação é marcado por transformações, desafios e busca por novas experiências, o que torna esse período mais vulnerável ao consumo de álcool e tabaco. O álcool, segundo pesquisas, é a droga mais comum entre os universitários e seu uso pode ter consequências tanto agudas quanto crônicas. Enquanto o tabaco abrange aproximadamente metade dos estudantes, sendo mais utilizado pelos homens. **Objetivo:** investigar o consumo de álcool e tabaco em estudantes universitários, destacando a prevalência e potenciais variações nos padrões de uso conforme o gênero, idade e áreas de ensino. **Método:** utilizou-se um método descritivo, transversal e quantitativo, em uma amostra de acadêmicos de graduação, constituída por adultos (18 anos ou mais), de ambos os gêneros, independentemente de raça, classe social, religiosidade, área e período do curso. Foram convidados a participar deste estudo os alunos de todos os períodos de três instituições de ensino de Ipatinga/MG. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário do Google Forms. Os participantes preencheram um questionário de caracterização sociodemográfica, o Teste de Fagerström para tabaco e o Teste Alcohol Use Disorders Identification Test-Consumption (AUDIT) para álcool. **Resultados:** os resultados mostraram que 48,7% dos universitários consumiam bebida alcoólica, 9,1% tabaco e 7,3% ambos. A maioria consumia destilados e cerveja (55,1%), com frequência de pelo menos uma vez por mês (38,3%), muitas vezes consumindo seis ou mais doses (43,9%). A média do AUDIT foi de 8 pontos, indicando um risco médio para 45,8% dos estudantes. Quanto ao tabaco, 50% dos consumidores usavam cigarro comum e 40% palha, sendo o primeiro cigarro consumido principalmente após despertar (70%). A média de consumo foi de 10 cigarros por dia, com 75% dos fumantes achando difícil ficar sem fumar em lugares proibidos. **Conclusão:** não houve associação entre o consumo de álcool e sexo ou área do conhecimento, mas houve relação significativa com a idade, sendo mais comum entre os estudantes de 21 a 29 anos. O consumo de tabaco esteve associado à idade e área do conhecimento, mas houve uma associação significativa com o sexo masculino. Diante do número significativo de usuários de álcool e tabaco e dos impactos dessas substâncias, destaca-se a necessidade de implementar medidas terapêuticas, educativas e preventivas entre os universitários.

Palavras-chave: Prevalência. Tabaco. Álcool

Introdução

O ingresso no ensino superior apresenta-se como uma fase decisiva na vida do jovem estudante, aumentando sua autonomia e liberdade e, conseqüentemente, proporcionando maior acesso a elementos de risco à saúde (Simplicio *et al.*, 2021). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, cerca de 5,1% da carga mundial de doenças e lesões são atribuídas ao consumo de álcool, e para o tabagismo estima-se em mais de 8 milhões de óbitos a cada ano, associados com doenças cardiovasculares, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e câncer (OPAS, 2019).

Um levantamento realizado no Brasil mostrou que jovens entre 18 e 24 anos estão em processo de mudanças e em novas relações sociais e comportamentais, junto da transição biológica e psicossocial da adolescência, sendo então um grupo de maior vulnerabilidade de consumo (Marques *et al.*, 2020).

Estudos epidemiológicos brasileiros estimaram elevadas prevalências do consumo de álcool, que variaram de 66,3% a 91,9% da população em uso da substância (Barros; Costa, 2019). A disponibilidade legal desse produto torna sua obtenção mais fácil para a população, incluindo os jovens, podendo levar a um impacto negativo na saúde e no desempenho acadêmico dos universitários.

Para Silva (2019), é provável que a ingestão de álcool, acompanhada pelo consumo de tabaco, esteja relacionada ao fato de os jovens estarem experimentando pela primeira vez viver longe dos pais e familiares, o que pode levar à quebra de hábitos saudáveis relacionados à vida universitária.

De acordo com dados da Pesquisa Global sobre Tabaco para Adultos-2 (GATS-2), os estudantes universitários demonstraram pouco interesse nos avisos relacionados ao tabagismo e parecem menos preocupados com as implicações para a saúde. Este hábito está associado a um aumento significativo no risco de desenvolvimento de distúrbios mentais e comportamentais a longo prazo (Kamble *et al.*, 2022).

Além disso, estudos mostram que o consumo de tabaco é responsável por aproximadamente 71% das mortes por neoplasias pulmonares, 42% das doenças respiratórias crônicas e 10% das doenças cardiovasculares (Brasil, 2022).

Considerando a importância do tema, o objetivo geral deste estudo foi investigar o consumo de álcool e tabaco entre estudantes universitários, destacando a prevalência e possíveis variações nos padrões de uso de acordo com o gênero,

idade e áreas de estudo.

Método

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal em uma amostra de acadêmicos de graduação, constituída por adultos (18 anos ou mais), de ambos os gêneros, independentemente de raça, classe social, religiosidade, área e período do curso. Foram convidados a participar deste estudo os alunos de todos os períodos de três instituições de ensino localizadas em Ipatinga- MG, que estavam matriculados. A pesquisa foi realizada em diferentes áreas do conhecimento, sendo as principais ciências da saúde, ciências humanas e engenharias.

Com a autorização dos diretos das escolas, o convite foi enviado aos estudantes pelo aplicativo WhatsApp. Na mensagem, constavam informações sobre a pesquisa, o convite para participar e o link do formulário elaborado no Google Forms. Antes de responder ao formulário o participante era direcionado para assinar, por meio de assinatura digital, na plataforma Signature, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). O instrumento de coleta de dados continha perguntas para caracterização da amostra, tais como gênero, idade, área e período em curso, e perguntas para avaliar o consumo de álcool e tabaco.

Para a avaliação do consumo de álcool e tabaco foram utilizados o questionário validado AUDIT e o Teste de Fagerström, respectivamente (Anexos B e C). O AUDIT - Álcool Use Disorders Identification Test, foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde em 2002 para triagem e diagnóstico de problemas ligados ao álcool. Sua versão em português foi validada no mesmo ano. O Fagerström Test for Nicotine Dependence (FTND), Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina é um instrumento de rastreamento para dependência física de tabaco (Das, 2003).

As variáveis qualitativas estão apresentadas como frequências absolutas e relativas, e as quantitativas como média, desvio-padrão, mediana, primeiro e terceiro quartis, mínimo e máximo. Para avaliação de associação entre variáveis qualitativas foram utilizados os testes Qui-quadrado e exato de Fisher. As análises foram realizadas no programa R, versão 4.3.2 e foi considerado significativo $p < 0,05$.

Este estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa- Unileste/MG, com aprovação (CAAE: 68716723.0.0000.5095/ Parecer nº: 6.074.570) em 2023.

Resultados

A amostra deste estudo foi de 220 estudantes, sendo 68,6% do sexo feminino e 41,4% na faixa etária de 21 a 24 anos. Metade da amostra foi de estudantes de ciências da saúde (50,9%), 19,1% de ciências humanas e 11,8% de engenharias. Quanto ao período cursado, 19,5% estavam no quarto período e 16,4% no segundo. A prevalência geral de consumo de álcool foi de 48,7%, sendo 41,4% apenas álcool e 7,3% álcool e tabaco. E de tabaco 9,1%, sendo 1,8% apenas tabaco e de ambos 7,3%, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra e prevalências de consumo de álcool, tabaco ou ambos, de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.

Variáveis	N válido	Estatísticas
Sexo, n (%)	220	
F		151 (68,6%)
M		68 (30,9%)
Sem resposta		1 (0,5%)
Idade, n (%)	220	
18-20 anos		70 (31,8%)
21-24 anos		91 (41,4%)
25-29 anos		24 (10,9%)
30-39 anos		18 (8,2%)
40 anos ou mais		17 (7,7%)
Área do conhecimento, n (%)		
Ciências da Saúde		112 (50,9%)
Ciências Humanas		42 (19,1%)
Engenharias		26 (11,8%)
Ciências Biológicas		13 (5,9%)
Ciências Sociais Aplicadas		11 (5,0%)
Ciências Exatas e da Terra		8 (3,6%)
Ciências Agrárias		5 (2,3%)
Linguística, Letras e Artes		3 (1,4%)
Período, n (%)	220	
1º		18 (8,2%)
2º		36 (16,4%)
3º		15 (6,8%)
4º		43 (19,5%)
5º		13 (5,9%)
6º		32 (14,5%)
7º		12 (5,5%)
8º		25 (11,4%)
9º		6 (2,7%)
10º		17 (7,7%)
11º		2 (0,9%)
12º		1 (0,5%)
Faz uso de álcool e/ou tabaco, n (%)	220	
Não faço uso		109 (49,5%)
Uso álcool somente		91 (41,4%)
Uso os dois		16 (7,3%)
Uso tabaco somente		4 (1,8%)

Fonte: dados da pesquisa.

Perfil de uso de álcool

Entre os estudantes que afirmaram fazer uso de álcool, 55,1% consumiam cerveja e destilados. A frequência de uso de bebidas alcoólicas foi de uma vez por mês ou menos para 38,3%, e o número de bebidas alcoólicas consumidas normalmente de 7 a 9 para 29,9%. A frequência de consumo de seis ou mais doses em uma ocasião foi de menos de uma vez por mês para 43,9% dos estudantes (Tabela 2).

A maioria, 78,5%, relatou que nunca aconteceu de não conseguir parar de beber depois de ter começado, 87,9% que jamais perderam algum compromisso por causa de bebida e 95,3% que nunca precisaram beber de manhã para se recuperar depois de uma noite de bebedeira. Pouco mais da metade, 51,4 %, relatou que nunca sentiu culpa ou remorso depois de beber, e 54,2% disseram que nunca se esqueceram do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida (Tabela 2).

Mais de três quartos afirmou que jamais se machucou ou machucou alguém por causa de bebida (76,6%), percentual igual aos que afirmaram que em nenhum momento um parente, amigo ou médico disse que o mesmo precisava parar de beber (Tabela 2).

O valor mediano do escore AUDIT foi de 8,0 [5,0; 11,0] e o risco foi médio para 45,8% dos estudantes consumidores de álcool (Tabela 2).

Tabela 2. Descrição das respostas relacionadas ao uso de álcool, somente entre os que declararam fazer uso de álcool (n=107), de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.

Variáveis	N válido	Estatísticas
Tipo de álcool consumido, n (%)	107	
Cerveja		48 (44,9%)
Cerveja e destilado		59 (55,1%)
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, n (%)	107	
Nunca		9 (8,4%)
Uma vez por mês ou menos		41 (38,3%)
Duas a quatro vezes ao mês		33 (30,8%)
Duas a três vezes por semana		13 (12,1%)
Quatro ou mais vezes por semana		11 (10,3%)
N de bebidas alcoólicas consumidas normalmente, n (%)	107	
1 ou 2		16 (15,0%)
3 ou 4		29 (27,1%)
5 ou 6		11 (10,3%)
7 a 9		32 (29,9%)
10 ou mais		19 (17,8%)
Frequência de consumo de seis ou mais doses em uma ocasião, n (%)	107	
Nunca		15 (14,0%)
Menos de uma vez por mês		47 (43,9%)
<i>Continua</i>		

Uma vez por semana		17 (15,9%)
Diariamente ou quase diariamente		0 (-)
No último ano, com que frequência não conseguiu parar de beber depois de ter começado, n (%)	107	
Nunca		84 (78,5%)
Menos de uma vez por mês		15 (14,0%)
Uma vez por mês		4 (3,7%)
Uma vez por semana		2 (1,9%)
Diariamente ou quase diariamente		2 (1,9%)
No último ano, com que frequência você não conseguiu cumprir algum compromisso por causa da bebida, n (%)	107	
Nunca		94 (87,9%)
Menos de uma vez por mês		10 (9,3%)
Uma vez por mês		1 (0,9%)
Uma vez por semana		1 (0,9%)
Diariamente ou quase diariamente		1 (0,9%)
No último ano, com que frequência você precisou beber de manhã para se recuperar de uma noite de bebedeira, n (%)	107	
Nunca		102 (95,3%)
Menos de uma vez por mês		3 (2,8%)
Uma vez por mês		1 (0,9%)
Uma vez por semana		1 (0,9%)
Diariamente ou quase diariamente		0 (-)
No último ano, com que frequência você sentiu culpa ou remorso depois de beber, n (%)	107	
Nunca		55 (51,4%)
Menos de uma vez por mês		41 (38,3%)
Uma vez por mês		7 (6,5%)
Uma vez por semana		1 (0,9%)
Diariamente ou quase diariamente		3 (2,8%)
No último ano, com que frequência você esqueceu o que aconteceu na noite anterior por causa da bebida, n (%)	107	
Nunca		58 (54,2%)
Menos de uma vez por mês		41 (38,3%)
Uma vez por mês		
Uma vez por semana		4 (3,7%)
Diariamente ou quase diariamente		4 (3,7%)
Você já se machucou ou machucou alguém por causa da bebida, n (%)	107	
Não		82 (76,6%)
Sim, mas não no último ano		17 (15,9%)
Sim, no último ano		8 (7,5%)
Em algum momento algum parente, amigo ou médico já te disse que você precisava parar com a bebida, n (%)	107	
Não		82 (76,6%)
Sim, mas não no último ano		10 (9,3%)
Sim, no último ano		15 (14,0%)
Escore AUDIT	107	
Min / Max		0 / 25,0
Mediana [1º; 3º quartis]		8,0 [5,0;11,0]
Média (desvio-padrão)		8,2 (4,8)
Classificação escore AUDIT, n (%)	107	
Risco baixo (0-7 pontos)		51 (47,7%)
Risco médio (8-15 pontos)		49 (45,8%)
Alto risco (16 a 19 pontos)		3 (2,8%)
Vício provável (>20 pontos)		4 (3,7%)

Fonte: dados da pesquisa.

Perfil de uso de tabaco

Entre os estudantes que afirmaram fazer uso de tabaco, 50,0% faziam uso de cigarro comum e 40% de cigarro de palha. A maioria afirmou só fumar o primeiro tabaco mais de 60 minutos após acordar (70,0%) (Tabela 3).

Três quartos dos estudantes não consideram difícil ficar sem fumar em lugares proibidos, 60,0% afirmaram que outros cigarros, que não seja o primeiro da manhã, trazem maior satisfação, e 80,0% dos estudantes disseram que fumam menos de 10 cigarros por dia (Tabela 3).

Mais da metade relataram não fumar pela manhã (60,0%) e 55,0% que não fumam quando estão doentes. O valor mediano do escore de Fargeström foi 1,0 [0,0; 3,2] e a dependência classificada como muito baixa para 60,0% dos estudantes fumantes (Tabela 3).

Tabela 3. Descrição das respostas relacionadas ao uso de tabaco, somente entre os que declararam fazer uso de tabaco (n=20), de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.

Variáveis	N válido (20)	Estatísticas
Tipo de tabaco utilizado, n (%)	20	
Cigarro comum		10 (50,0%)
Cigarro de palha		8 (40,0%)
Narguile		2 (10,0%)
Depois de 60 minutos		14 (70,0%)
31-60 minutos		3 (15,0%)
6-30 minutos		3 (15,0%)
Dentro de 5 minutos	20	
Não		15 (75,0%)
Sim		5 (25,0%)
Qual o cigarro do dia que traz maior satisfação, n (%)	20	
Outros		12 (60,0%)
N de cigarros fumados por dia, n (%)	20	
Menos de 10		16 (80,0%)
De 11 a 20		4 (20,0%)
De 21 a 30		0 (-)
Mais de 31		0 (-)
Fuma pela manhã, n (%)	20	
Não		12 (60,0%)
Sim		8 (40,0%)
Fuma mesmo doente, n (%)	20	
Não		11 (55,0%)
Sim		9 (45,0%)
Escore teste de Fargeström	20	
Min / Max		0 / 7,0
Mediana [1º; 3º quartis]		1,0 [0;3,2]
Média (desvio-padrão)		2,1 (2,3)

Continua

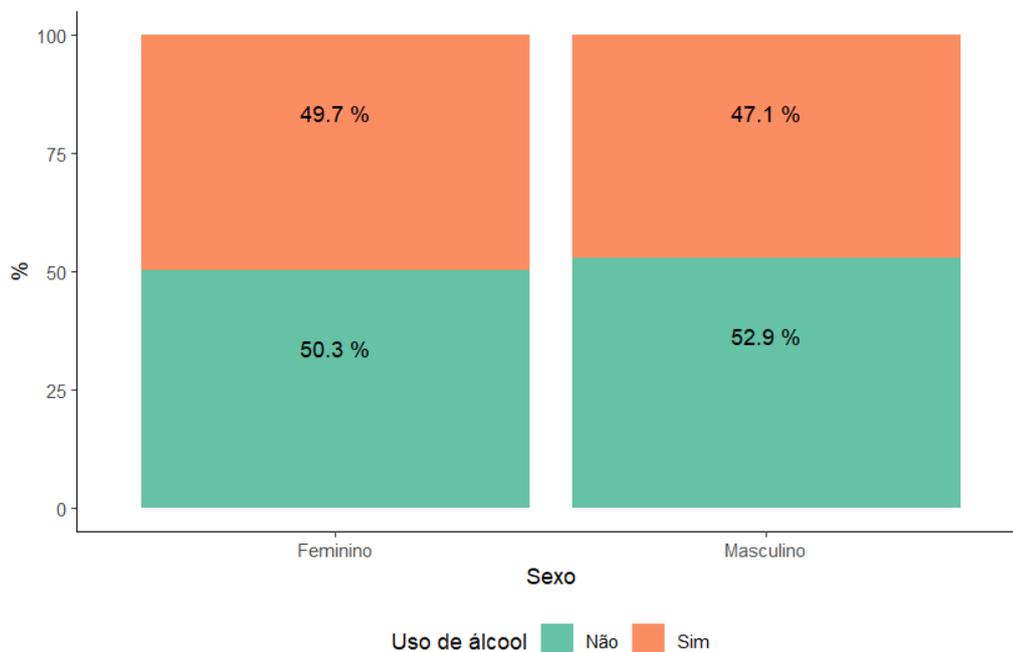
Avaliação do resultado, n (%)	
Muito baixa dependência (0-2 pontos)	12 (60,0%)
Baixa dependência (3-4 pontos)	5 (25,0%)
Média dependência (5 pontos)	0 (-)
Dependência elevada (6,7 pontos)	3 (15,0%)
Dependência muito elevada (8-10 pontos)	0 (-)

Fonte: dados da pesquisa.

Uso de álcool segundo sexo, idade e área do conhecimento

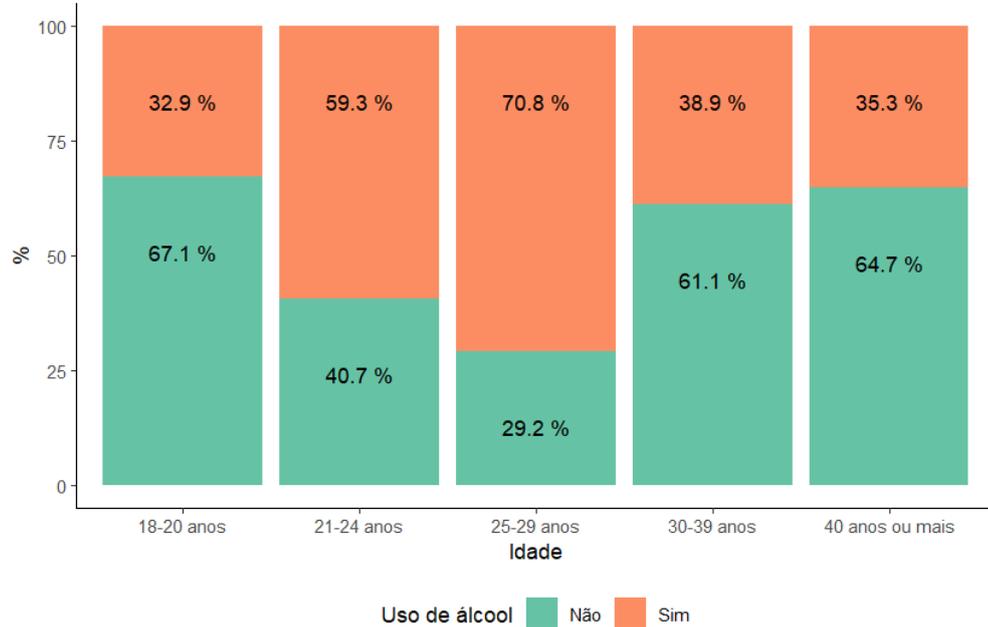
As Figuras 1(a)-1(c) apresentam a distribuição do uso de álcool segundo sexo, idade e área do conhecimento. O consumo de álcool não se associou ao sexo e a área do conhecimento. No entanto, houve associação significativa com a idade ($p=0,001$), evidenciando que o consumo foi significativamente maior nas faixas etárias de 25 a 29 anos (70,8%), e de 21 a 24 anos (59,3%).

Figura 1a. Distribuição do uso de álcool segundo sexo, $p=0,833$ no teste Qui-quadrado, de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.



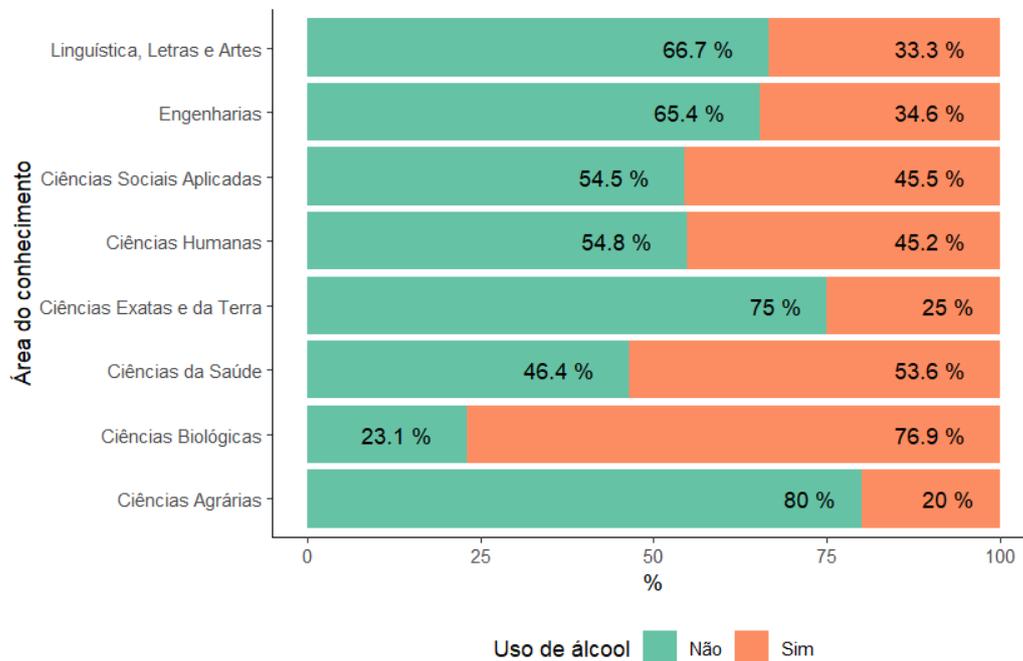
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 1b. Distribuição do uso de álcool segundo idade, $p=0,001$ no teste Qui-quadrado de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 1c. Distribuição do uso de álcool segundo a área do conhecimento, p -valor = 0,122 no teste exato de Fisher, de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.

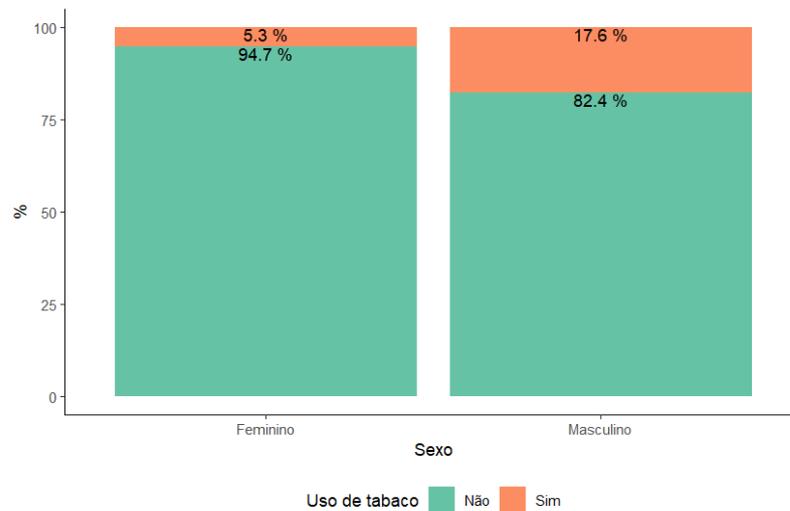


Fonte: dados da pesquisa

Uso de tabaco segundo sexo, idade e área do conhecimento

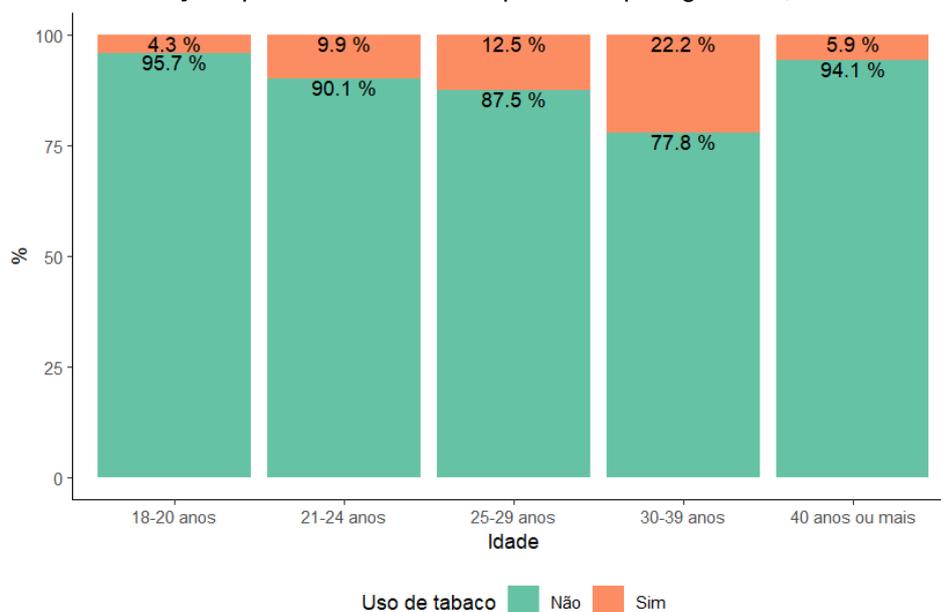
As Figuras 2(a)-2(c) apresentam a distribuição do uso de tabaco segundo sexo, idade e área do conhecimento. O consumo de tabaco não esteve associado à idade e a área do conhecimento. Todavia, houve associação significativa com o sexo ($p=0,005$), evidenciando que o consumo de tabaco foi significativamente maior entre os homens (17,6%).

Figura 2a. Distribuição do uso de tabaco segundo sexo, $p=0,005$ (teste exato de Fisher) de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.



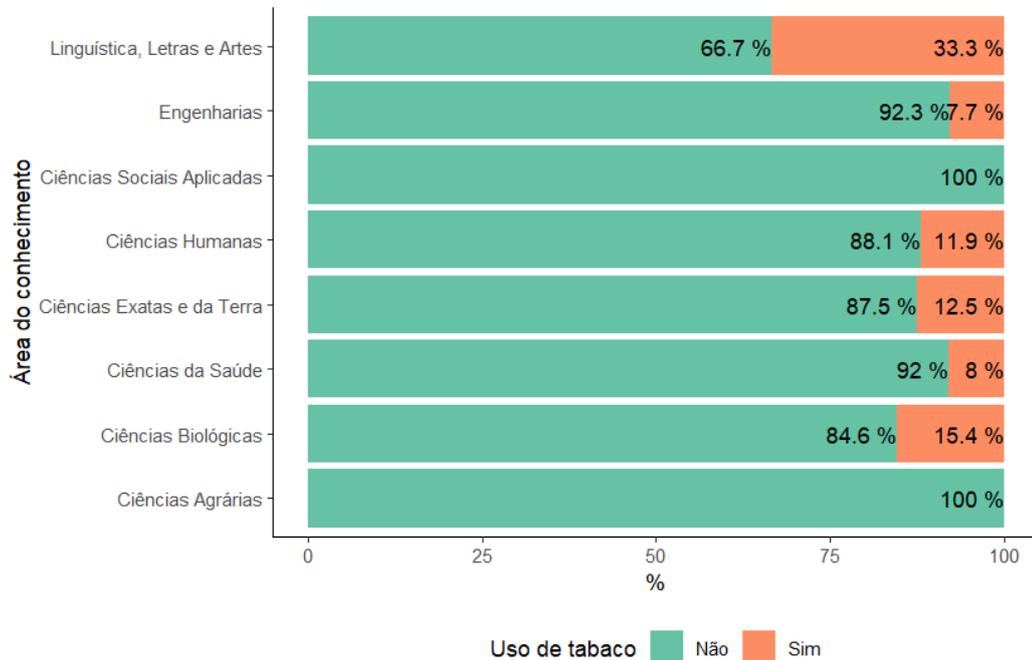
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2b. Distribuição do uso de tabaco segundo idade, $p=0,150$ (teste exato de Fisher) de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2c. Distribuição do uso de tabaco segundo área do conhecimento, p-valor = 0,545 (teste exato de Fisher), de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.



Fonte: dados da pesquisa.

Discussão

No presente estudo o consumo de bebidas alcoólicas foi de 48,7% em uma amostra de 107 estudantes dos que declararam fazer uso dessa substância, com média de idade de 22,5 anos. Esses resultados diferem dos obtidos em uma pesquisa realizada por Clack *et al.*, em 2023. Os autores realizaram a pesquisa com universitários no sudoeste de Minas Gerais e utilizaram também o AUDIT para avaliar o consumo de álcool. No estudo foi evidenciado o uso de álcool em 68% em uma amostra de 519 participantes na mesma faixa etária. Embora o número de estudantes seja diferente, destaca-se que o estudo de Clack *et al.* (2023), foi conduzido com o mesmo desenho metodológico do presente estudo. Ambos são estudos descritivos, transversais, de abordagem quantitativa, envolvendo universitários de uma cidade de Minas Gerais. Além disso, a coleta de dados em ambos os estudos foram realizadas por meio de um formulário do Google Forms, utilizando o AUDIT. Portanto, conclui-se que os estudos são muito semelhantes, o que torna possível realizar comparações técnicas.

Em relação à variável sexo os resultados deste estudo demonstraram que o perfil predominante de estudantes era do sexo feminino (68,6%), o que está em consonância com outros estudos como os de Clarck *et al.* (2023) e Fagundes *et al.* (2020), que usaram o mesmo método de análise. Para Estevão *et al.* (2022), historicamente, o consumo de álcool sempre foi maior entre os homens, no entanto, segundo Silva *et al.* (2021), o consumo de álcool tem se tornado equivalente entre mulheres e homens. Em nosso estudo, embora a amostra tenha sido predominantemente feminina, os resultados mostraram-se significativos com 49,7% de uso dessa substância pelas mulheres. É importante destacar que o sexo feminino é mais vulnerável aos efeitos das substâncias psicoativas e isso contribui para maior prejuízo na saúde mental, em menor tempo de uso (Estevão *et al.*, 2022).

Estudos realizados com 608 acadêmicos do sul do Brasil (Pedrosa *et al.*, 2011; Natividade *et al.*, 2012) e outro realizado com 266 universitários da região Nordeste (Picolotto *et al.*, 2012), encontraram prevalências de uso de álcool muito superiores 90,1%; 90,4% e 94% em relação ao presente estudo.

Ressalta-se que esses autores utilizaram instrumentos diferentes do AUDIT, no entanto afirmam que os instrumentos utilizados foram previamente testados no Brasil. O uso de diferentes instrumentos de avaliação, assim como diferentes perfis de estudantes podem limitar comparações seguras.

A caracterização do consumo de álcool no presente estudo, definidos pelo AUDIT, mostrou que 45,8% dos estudantes se encaixava no grupo de risco médio, tendo obtido 8 pontos na escala. Alto risco foi observado para 2,8% e vício provável para 3,7% da amostra. A classificação do AUDIT não apresentou associação significativa com as variáveis estudadas.

O nível de dependência de álcool pelo AUDIT divide os participantes em quatro zonas ou chamados níveis de uso, o qual, cada um possui uma intervenção específica. Aqueles que possuem score 0 – 7 fazem parte da zona I, com intervenção na prevenção primária; os que pontuam de 8 – 15, estão na zona II, necessitando de orientação básica; de 16 – 19, estão os de zona III, com intervenção breve e monitoramento; na zona IV, score de 20 – 40, são pessoas que possuem grande chance de ter um diagnóstico de dependência, sendo necessário atendimento especializado (Babor, 2001).

Mediante a classificação apresentada e considerando que mais de 50% da

nossa amostra obteve score igual ou maior que 8 é recomendado que ações de orientação acerca dos riscos do hábito etilista sejam realizadas.

Em estudo desenvolvido por Silva, Pilio e Ribeiro (2021), com estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais mostrou, com o uso do AUDIT, resultados diferentes do nosso, mas mostrou que 14,3% dos estudantes apresentam risco de dependência.

Na Cidade de Montes Claros –MG, Fagundes *et al.*, (2020) realizou uma pesquisa, no qual foi aplicado o AUDIT em 150 estudantes. Eles observaram que 72,7% dos estudantes classificados na zona de baixo risco e 26% na zona de risco médio.

Tais resultados são preocupantes, pois podem acarretar diversas consequências e prejuízos à saúde dos estudantes, como acidentes automobilísticos, aumento dos índices de violência e piora no desempenho acadêmico, o que pode levar ao abandono dos estudos.

Diferentemente o estudo de Rosa *et al.* (2021), desenvolvido com o objetivo de conhecer o consumo de álcool entre estudantes de uma universidade no sul do Brasil e utilizando o mesmo método de avaliação de consumo de álcool mostraram que a maioria dos alunos se encaixava no grupo de baixo risco ou abstinência (38%).

Referente a frequência de consumo de bebidas alcoólicas, o presente estudo demonstrou que estudantes ingerem álcool uma vez por mês ou em menor frequência, resultando em 38,3% deste dado. Os dados diferem do estudo feito por Carvalho, Coelho e Oliveira (2020), que identificaram 15,5% de dependência de álcool entre universitários de instituição privada no interior de Minas Gerais, em que 231 participantes os quais afirmaram consumir bebidas alcoólicas frequentemente.

De maneira geral, observam-se resultados diferentes em localidades distintas. Essa heterogeneidade é facilmente compreendida tendo em vista os hábitos e costumes de cada região, porém, isso não torna menos preocupante considerando a gravidade do risco ao qual os estudantes estão expostos.

Em relação aos danos causados pelo álcool, tanto para o usuário quanto para outras pessoas, 76,6% dos participantes do presente estudo afirmaram que jamais se machucaram ou machucaram alguém devido ao consumo de bebidas alcoólicas, enquanto 7,5% relataram ter se machucado ou ter machucado alguém por causa da bebida no último ano.

Esse resultado é um pouco inferior do observado por Miranda *et al.* (2021), os quais observaram a prevalência de consumo de álcool entre estudantes de medicina do Centro Universitário de Brasília, com o mesmo instrumento de dados utilizado em nosso estudo, que resultou em 85,8% de estudantes que afirmaram nunca ter causado ferimentos ou prejuízos a si mesmo ou a outra pessoa após ter bebido.

Em relação ao consumo de tabaco, a prevalência observada foi de 9,1%. Em um estudo semelhante metodologicamente ao presente, Silva (2019) investigou uma amostra de 217 universitários e aplicou o teste de Fagerström, constatando que 13% afirmaram possuir o hábito tabagista.

Utilizando metodologia diferente Rosa *et al.* (2014), conduziram uma pesquisa com universitários do sul do Brasil, dividindo a amostra em dois grandes grupos: área da saúde e demais cursos. Eles observaram uma prevalência de tabagismo de 8,9%, resultado muito semelhante ao encontrado em nosso estudo.

Em contrapartida, em estudo recente realizado por Martins *et al.* (2023), ao avaliarem a prevalência de experimentação e uso atual de narguilé e cigarros eletrônicos entre 700 estudantes de nove faculdades de medicina brasileiras, de quatro das cinco regiões do país, mostraram prevalências de 39,1% para cigarros. Importante destacar que os dados foram coletados por meio de um questionário on-line estruturado, elaborado pelos próprios autores, diferindo do que foi usado no presente estudo.

Para medir o grau de dependência à nicotina, foi utilizado o teste de Fagerström. O teste é composto por 6 perguntas de múltipla escolha, com resultados de 0 a 10 pontos, sendo subdivididos em 0-2: muito baixa; 3-4: baixa; 5: média; 6-7: elevada; 8-10: muito elevado (Simplício *et al.*, 2021).

Referente a idade dos tabagistas, os resultados obtidos pelo estudo corroboram com o que foi encontrado por Silva (2019), em publicação na Revista Nursing. A pesquisa foi realizada no Brasil em 2012 e apresentou prevalência de 38% do uso de tabaco entre a idade de 18 a 24 anos e em 2015 o índice caiu para 7,8% entre os jovens da mesma idade. No presente estudo, 5% dos jovens da mesma faixa etária declaram-se tabagistas. Essa redução significativa pode sugerir maior consciência sobre os malefícios do cigarro.

De acordo com dados coletados pelo INCA (Brasil, 2022), os homens são os maiores consumidores do tabaco no Brasil. O resultado encontrado na presente pesquisa demonstra um predomínio do sexo masculino (17,6%) em relação as

mulheres (5,3%). Importante destacar que esse resultado foi estatisticamente significativo.

No que tange as diferentes áreas de conhecimento analisadas, observamos uma maior prevalência do uso de tabaco entre estudantes de ciências humanas em relação à área da saúde e engenharias. Essa distribuição também foi encontrada no estudo quantitativo e transversal intitulado “O Conhecimento do Tabagismo entre Universitários das Áreas de Humanidades, Exatas e Saúde, realizado por Fernandes *et al.* (2022). Os autores mostram que 13,4% se declararam fumantes. Entre os fumantes entrevistados, houve maior prevalência em alunos da área de humanas (37%) em relação a área da saúde (8%) e exatas (22%). Diante desses dados, surge a questão: a área de ensino cursada pelo estudante pode influenciar no uso de tabaco, ou se esse hábito está relacionado ao perfil dos estudantes que optam por essa área.

No tocante ao uso das substâncias em conjunto, 16 participantes da presente pesquisa (7,3%) afirmam usar o álcool e tabaco. Para o consumo de álcool não houve associação com o sexo, entretanto 5,3% do gênero feminino afirmam fazer o uso do tabaco, e 17,6% do gênero masculino, o que vai de encontro aos resultados obtidos na pesquisa realizada por Rodrigues, Leão e Moraes (2020), sobre o uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre 141 discentes de um curso de Medicina. Na pesquisa os autores utilizaram o questionário ASSIST-OMS, em que mostra que o consumo de álcool e tabaco estavam mais relacionados com o gênero masculino (61%).

No presente estudo a população analisada consome mais álcool, do que nicotina, prevalecendo o uso da bebida alcoólica cinco vezes mais do que da substância nicotínica, o que também foi observado em estudo feito por Andrade *et al.* (2022), que analisaram o perfil do consumo de álcool entre alunos de Medicina e Odontologia pelo AUDIT, mostrando a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas de 69,4% e o de tabaco realizado pelo teste Fagerström de 12%.

Para Martinez, Latorre e Fischer (2022), o uso de álcool tem aumentado em decorrência do estilo de vida, ansiedade, estresse, depressão e baixa autoestima e que embora o tabaco tenha um consumo menor que o álcool em sua pesquisa, ainda permanece como uma das principais causas de enfermidade evitáveis e que o seu consumo ainda é alarmante em alguns grupos.

Os resultados encontrados no presente estudo mostram que a prevalência do uso de cigarro, tanto sozinho quanto associado ao álcool, ocorreu em menos de 10% da amostra. Esse percentual está de acordo com os dados obtidos pela pesquisa Vigitel em 2021, que analisou o número de adultos fumantes em capitais do sudeste do Brasil (Brasil, 2021).

Vale ressaltar ainda que o uso do álcool pode ser o gatilho inicial para o consumo de tabaco, visto que o uso de ambos é 4 vezes maior que o uso do tabaco.

Conclusão

O presente estudo investigou o consumo de álcool e tabaco entre estudantes universitários em Ipatinga, Minas Gerais, destacando a prevalência e possíveis associações com variáveis como idade, sexo e área de estudo. A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas observada entre os universitários está em linha com pesquisas anteriores, destacando a importância do tema e a necessidade de intervenções eficazes para lidar com o uso perigoso de álcool entre os estudantes.

Quanto ao uso de tabaco, metade dos participantes relatou usar cigarros convencionais. Além disso, observou-se uma diferença significativa nas taxas de consumo entre os gêneros, com os homens apresentando uma prevalência mais alta de uso de tabaco.

Portanto, é importante que as instituições de ensino superior reavaliem os problemas com o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes e que desenvolvam e implementem programas de promoção e prevenção da saúde voltados aos acadêmicos, levando-se em conta os fatores de risco e os problemas associados ao uso de álcool.

Considerando-se que esses acadêmicos são futuros profissionais de diversas áreas e exemplos para os cidadãos, é fundamental conhecer seu perfil de consumo de álcool e os fatores associados a este, com vistas a desenvolver ações educativas e de prevenção ao alcoolismo.

ALCOHOL AND TOBACCO CONSUMPTION AMONG STUDENTS OF THREE PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN IPATINGA, MG

Abstract

Introduction: The undergraduate period is marked by transformations, challenges, and the pursuit of new experiences, making this period more vulnerable to alcohol and tobacco consumption. Alcohol, according to research, is the most common drug among university students, and its use can have both acute and chronic consequences. Meanwhile, tobacco encompasses approximately half of the students, being more prevalent among men. **Objective:** To investigate the consumption of alcohol and tobacco among university students, highlighting the prevalence and potential variations in usage patterns according to gender, age, and areas of study. **Method:** A descriptive, cross-sectional, and quantitative method was used in a sample of undergraduate students, consisting of adults (18 years or older), of both genders, regardless of race, social class, religiosity, area, and course period. Students from all periods of three educational institutions in Ipatinga/MG were invited to participate in this study. Data collection was carried out through a Google Forms questionnaire between. Participants completed a sociodemographic characterization questionnaire, the Fagerström Test for tobacco, and the Alcohol Use Disorders Identification Test-Consumption (AUDIT) for alcohol. **Results:** The results showed that 48.7% of university students consumed alcoholic beverages, 9.1% tobacco, and 7.3% both. The majority consumed distilled spirits and beer (55.1%), with a frequency of at least once a month (38.3%), often consuming six or more doses (43.9%). The mean AUDIT score was 8 points, indicating a medium risk for 45.8% of students. Regarding tobacco, 50% of consumers used regular cigarettes and 40% used hand-rolled cigarettes, with the first cigarette mainly consumed after waking up (70%). The mean consumption was 10 cigarettes per day, with 75% of smokers finding it difficult to refrain from smoking in prohibited places. **Conclusion:** There was no association between alcohol consumption and gender or area of knowledge, but there was a significant relationship with age, being more common among students aged 21 to 29 years. Tobacco consumption was associated with age and area of knowledge, but there was a significant association with male gender. Given the significant number of alcohol and tobacco users and the impacts of these substances, there is a need to implement therapeutic, educational, and preventive measures among university students.

Keywords: Prevalence. Tobacco. Alcohol

Referências

- ANDRADE, J. T.; CAMPOS, A. M. A.; SÁ, I. R. D. D.; SILVEIRA, F.; SERRA, K. P. Evaluation of alcohol and tobacco consumption among students in medicine and dentistry. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, p. 1-, 2022. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/226>. Acesso em: 31 Jan. 2024.
- BABOR, T. F.; HIGGINS-BIDDLE, J. C.; SAUNDERS, J. B.; MONTEIRO, M. G. The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for use in primary care. **Geneva, Switzerland: World Health Organization**. 2001.
- BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100002. Acesso em: 07 Jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevalência do tabagismo**. Instituto Nacional de Câncer – INCA, Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>. Acesso em: 02 Abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas>. Acesso em: 14 Jan. 2023.
- CARVALHO, M. A.; COELHO, F. A.; OLIVEIRA, M. A. C. A. Risco de dependência de álcool entre estudantes universitários de instituição de ensino superior particular do interior de Minas Gerais. **Revista Científica UNIFAGOC**, v. 1, 2020. ISSN 2525-5045. Acesso em: 30 Mar. 2024.
- CLARK, L. M.; SILVA, L. F. I.; PERES, M. V.; CARVALHO, M. T. M.; SILVA, V. L. Q.; BORGES, A. A. *et al.* Relação da classificação socioeconômica, uso de álcool e dependência de nicotina em universitários. **Revista Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14222>. Acesso em: 28 Jan. 2024.
- DAS, S.K. Harmful health effects of cigarette smoking. **Mol Cell Biochem.**, v.253, n. 1-2, p. 159-65, 2003.
- ESTEVIÃO, F. Q. O. L.; SOUZA, K. Q.; ZANOVELLO, S. R.; IAHNN, S. R.; DITZ, D. G.; LIMA, R. C. Alcohol use disorder and associated factors among adult woman. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-11, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33010>. Acesso em: 01 Abr. 2024.

FAGUNDES, L. C.; PAZ, C. J. R.; FREITAS, D. A.; BARBOSA, H. A.; SOARES, W. D. Consumo de álcool entre universitários na cidade de Montes Claros-MG. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 3, p. 12-22, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/561/435>. Acesso em: 19 Fev. 2024.

FERNANDES, L. S.; SOUZA, G. F.; DEVEZE, M. E.; CUNHA, R. P.; CINTRA, R. B. Conhecimento sobre tabagismo entre universitários das áreas de humanidades, exatas e saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 6, p. 26-61, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/conhecimento-sobre-tabagismo>. Acesso em: 15 Mar. 2024.

KAMBLE, B. D.; ACHARYA, B. P.; JETHANI, S.; CHELLAIYAN, V. G.; SINGH, S. L.; CHAKU, S. Tobacco smoking habits and nicotine dependence among the college students of University of Delhi, India. **J. Family Med. Prim. Care.**, v. 11, n. 6, p. 2965-2970, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9480809/>. Acesso em: 19 Fev. 2024.

LÓPEZ, A. M. R; PORTERO-DE-LA-CRUZ, S.; VAQUERO-ABELLÁN, M. Efetividade na motivação para parar de fumar de uma plataforma web em estudantes universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: 10.1590/1518-8345.3731.3318. Acesso em: 03 Abr. 2024.

MARQUES, M. V.; JUNIOR, D. N. S.; SANTOS, E. G. O.; SANTOS, S. S. A. N.; NEVES, S. M. B.; AMADOR, A. E. Distribuição espacial das mortes atribuíveis ao uso de álcool no Brasil. **J. Health Biol Sci.**, 2020, v. 8, n. 1, p. 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.2934.p1-11.2020>. Acesso em: 19 Mar. 2024.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O.; FISCHER, F. M. Fatores associados ao consumo abusivo de álcool em profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, n 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/w6BRyt9RWzHGtXkh9QyCFxG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 Fev. 2024.

MARTINS, A.J.A; WEHRMEISTER, F.C.; FREITAS, B.M.; BASSO, R.G.; ALFREDO SANTANA, N.C. et al. Prevalência de experimentação e uso atual de narguilé e cigarros eletrônicos e os fatores associados entre estudantes de medicina: estudo multicêntrico no Brasil. **J Bras Pneumol.** v.49, n. 1, p. e20210467, 2023.

MIRANDA, R. A. S.; QUEIROZ, E. V.; LIMA, L. L.; JUNIOR, A. G. R. Prevalência de consumo de álcool entre estudantes de Medicina do Centro Universitário de Brasília. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5792/4073>. Acesso em: 04 Fev. 2024.

NATIVIDADE, J.C.; AGUIRRE, A.R.; BIZARRO, L.; HUTZ, C.S. Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários. **Cad Saúde Pública**, v.28, n.6, p.1091-1100, 2012.

OPAS. Organização Mundial da Saúde. **Tabaco**. Organização Pan-Americana de Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>. Acesso em: 25 Fev. 2024.

PEDROSA, A.A.S.; CAMACHO, L.A.B.; PASSOS, S.R.L.; OLIVEIRA, R.V.C. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad Saúde Pública**. v.27, n.8, p.1611-21, 2011.

PICOLOTTO, E.; LIBARDONI, L.F.C.; MIGOTT, A.M.B.; GEIB, L.T.C. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciênc Saúde Coletiva**. v.15, n.3, p.645-54, 2020.

RODRIGUES, A. L. M.; LEÃO, J. A.; MORAIS, L. S. S. Uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre discentes do curso de Medicina: um estudo transversal. **Pará Research Medical Journal**, v. 4, n. 4, 2020. Disponível em: <https://prmjournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/58/57>. Acesso em: 29 Mar. 2024.

ROSA, L.C.M.; LINI, R.S.; TEIXEIRA, J.J.V.; MOSSINI, S.A.G. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários Prevalence and characteristics of alcohol consumption among university students. **Saud Pesq**, v.14, n.4, p.807-816, 2021.

ROSA, M.I.; CACIATORI, J.F.F.; PANATTO, A.P.R.; SILVA, B.R.; PANDINI, J.C.; FREITAS, L.B.S. *et al.* Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). **Cad Saúde Colet.**, v.22, n.1, p.25-31, 2014.

SILVA, D. A. Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de São Paulo. **Revista Nursing**, v. 22, n. 249, p. 2621-2626 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/255/235>. Acesso em: 03 Jan. 2024.

SILVA, I.S.T.; PILIO, T.P.S.; RIBEIRO, A.F. Consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina e sua relação com o programa de mentoria. **Rev Med UFC**. V.61, n.1, p.1-8, 2021.

SIMPLICIO, M. P. T.; SILVA, L. B.; JUVANHO, L. L.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Factors associated with alcohol, Tobacco and illicit drug use among Brazilian undergraduate students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jKNQZnz5QSgMBbJLYvwMRMj/?lang=en#>. Acesso em: 13 Mar. 2024.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Avaliação do consumo de álcool e tabaco em três instituições privadas de ensino superior em Ipatinga-mg
Pesquisador Responsável: Analina Furtado Valadão
Telefone(s) de contato: (31) 985112995
Emails: analina.valadao@univaco.edu.br
Período total de duração da pesquisa: 06/2023 a 04/2024.

1. Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa coordenada pelos pesquisadores Analina Furtado Valadão, Marco Antônio Teixeira Melquiades, Mateus Filipe Duarte Carvalho, Mayron Henrique Rodrigues Souza, Mellina Giacomini Rocha Salgado, Arilton Januário Bacelar Júnior e Leticia França Fiuza Bacelar.
2. O propósito da pesquisa é analisar a prevalência do uso de álcool e tabaco entre os estudantes das instituições de ensino, Univaço, Unileste e Fadipa em Ipatinga-MG.
3. Minha participação envolverá responder o instrumento de coleta que levará em média 10 minutos;
4. Os riscos ou desconfortos previstos, se concordar em participar do estudo, é a exposição dos meus dados pessoais e das minhas respostas, porém os pesquisadores se comprometem ao uso exclusivo das informações contidas nos instrumentos de coleta, sem divulgações individuais que possibilitem a minha identificação;
5. Os possíveis benefícios de minha participação na pesquisa é a contribuição com informações a respeito da prevalência do uso de álcool e tabaco entre os estudantes da amostra.
6. Minha participação na pesquisa não acarretará nenhum preconceito, discriminação ou desigualdade social;
7. Os resultados deste estudo podem ser publicados, mas meu nome ou identificação não serão revelados;
8. Não haverá remuneração pela minha participação. Assim como não haverá necessidade de deslocamento ou outras despesas relacionadas estritamente com a pesquisa.
9. Quaisquer dúvidas que eu tiver em relação à pesquisa ou à minha participação, antes ou depois do consentimento, serão respondidas pela pesquisadora Analina Furtado Valadão;

10. Tenho liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes, concordando com o Termo de retirada de consentimento disponível neste link:

https://script.google.com/macros/s/AKfycbzPfSdWV_Vdaz8eu9NtRbgGgvUZT23qgS4gqGhVLZ1e2PqhsDc/exec?action=sign&formId=15woUodItFn8WQwCNz3YJFkanYC1x_dtz9mqYVfLOKu0&editorUUID=f8e982ac-e2cc-40ce-b4ab-4a8ef5d71eba

11. Para minimizar os cybercrimes, nessa pesquisa estão sendo utilizados apenas computadores com senha, em redes privadas e que contam com programas de antivírus.

12. Esta pesquisa foi aprovada sob registro de Protocolo número__pelo Comitê de Ética em pesquisa em Seres Humanos do Unileste que funciona no Bloco U, sala 107, Campus I do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, localizado à Avenida Presidente Tancredo Neves, 3500 - Bairro Universitário – Coronel Fabriciano – MG – CEP 35170-056 – Telefone: 3846-5687. Assim, este termo está de acordo com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, para proteger os direitos dos seres humanos em pesquisas. Qualquer dúvida quanto aos meus direitos como participante em pesquisas, ou se sentir que foi colocado em riscos não previstos, eu poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimentos; Li as informações acima, recebi explicações sobre a natureza, riscos e benefícios do projeto. Comprometo-me a colaborar voluntariamente e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício. Ao assinar este termo, não estou desistindo de quaisquer direitos meus. Uma cópia deste termo me foi dada.

Assinatura do participante _____
Documento: _____ Data: _____

Assinatura do pesquisador _____
Documento: _____ Data: _____

APÊNDICE B

Teste Alcohol Use Disorders Identification Test-Consumption (AUDIT)

1. Com qual gênero você se identifica?

Feminino

Masculino

Outros

Prefiro não comentar

2. Qual a sua idade? 18-20 anos

21-24 anos

25-29 anos

30-39 anos

40 anos ou mais

3. Selecione sua área do conhecimento e o período que está matriculado atualmente?

Ciências Agrárias.

Ciências Biológicas.

Ciências da Saúde.

Ciências Exatas e da Terra.

Ciências Humanas.

Ciências Sociais Aplicadas.

Engenharias.

Linguística, Letras e Artes.

4. Em qual semestre está cursando?

1º;

2º;

3º;

4º;

5º;

6º;

7º;

8º;

9º;

10º;

11º;

12º.

5. Você faz uso de álcool ou tabaco?

Uso os dois;

Uso álcool somente;

Uso tabaco somente;

Não faço uso.

Se respondeu: "Uso os dois", pedimos que responda todas as perguntas seguintes;

Se respondeu: "somente álcool" responda da pergunta 6 em diante;

Se respondeu: "somente tabaco" responda da pergunta 16 em diante;

Se respondeu: Não conheço e não uso. Agradecemos a sua participação.

6. Nas ocasiões em que bebe, qual o tipo de álcool consumido?

Cerveja

Destilados

Cerveja e destilado.

7. Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?

(0) Nunca

(1) Uma vez por mês ou menos

(2) Duas a quatro vezes por mês

(3) Duas a três vezes por semana

(4) Quatro ou mais vezes por semana

8. Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma tomar?

(0) 1 ou 2 “doses”

(1) 3 ou 4 “doses”

(2) 5 ou 6 “doses”

(3) 7 a 9 “doses”

(4) 10 ou mais “doses”

9. Com que frequência você toma seis ou mais doses em uma ocasião?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias

10. Com que frequência, durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

11. Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

12. Com que frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

- (2) Uma vez ao mês
- (3) Uma vez por semana
- (4) Todos os dias ou quase todos

13. Com que frequência, durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso depois de beber?

- (0) Nunca
- (1) Menos que uma vez ao mês
- (2) Uma vez ao mês
- (3) Uma vez por semana
- (4) Todos os dias ou quase todos

14. Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?

- (0) Nunca
- (1) Menos que uma vez ao mês
- (2) Uma vez ao mês
- (3) Uma vez por semana
- (4) Todos os dias ou quase todos

15. Alguma vez na vida você ou alguma outra pessoa já se machucou, se prejudicou porque você bebeu?

- (0) Não
- (2) Sim, mas não no último ano
- (4) Sim, durante o último ano

APÊNDICE C**Teste de Fagerström**

1. Em quanto tempo depois de acordar você fuma o primeiro tabaco?

Dentro de 5 minutos (3)

6-30 minutos (2)

31-60 minutos (1)

Depois de 60 minutos (0)

2. Você acha difícil ficar sem fumar em lugares onde é proibido (por exemplo, sala de aula, no cinema, em bibliotecas, e outros.)?

Sim (1)

Não (0)

3. Qual o tabaco do dia que traz mais satisfação?

O primeiro da manhã (1)

Outros (0)

4. Qual tipo de tabaco consome?

Comum

Palha

Fumo de corda

Narguile

Cachimbo

Cigarro eletrônico

5. Quantos de tabaco você fuma por dia?

Menos de 10 (0)

De 11 a 20 (1)

De 21 a 30 (2)

Mais de 31 (3)

6. Você fuma mais frequentemente pela manhã?

Sim (1)

Não (0)

7. Você fuma mesmo doente quando precisa ficar na cama a maior parte do tempo?

Sim (1)

Não (0)

8. Durante a sua graduação, foram abordados os efeitos do álcool e tabaco sobre a saúde em alguma aula.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente (ou neutro)

Concordo parcialmente

9. Você acredita que aumentar os preços dos produtos a base de álcool e tabaco diminuiria seu consumo ?

Sim (1)

Não (0)